

PROJETO DE VIDA NO ENSINO MÉDIO: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE SENTIDO PARA JOVENS

PATRICK VIEIRA FERREIRA

CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO
prpatrickvf@gmail.com

VERA MARIA NIGRO DE SOUZA PLACCO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Veraplacco7@gmail.com

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade tem sido marcada por profundas transformações sociais, culturais e tecnológicas, que impactam diretamente a forma como os jovens constroem suas identidades, projetam o futuro e atribuem sentido à própria existência. Em meio a um cenário caracterizado pela aceleração do tempo, pela fragmentação das referências tradicionais e pelo aumento de demandas emocionais e existenciais, a escola é convocada a ampliar seu papel formativo, assumindo não apenas a função de transmissão de conhecimentos, mas também de formação integral do sujeito. Nesse contexto, emerge a necessidade de práticas educativas que favoreçam a reflexão sobre o sentido da vida, o desenvolvimento da autonomia e a construção de projetos pessoais consistentes e significativos.

É nesse horizonte que a disciplina Projeto de Vida ganha centralidade no currículo do ensino médio, especialmente a partir das diretrizes educacionais contemporâneas que valorizam o protagonismo juvenil e o desenvolvimento de competências socioemocionais. Mais do que um componente curricular, trata-se de um espaço formativo que busca integrar dimensões cognitivas, afetivas, sociais e existenciais, proporcionando aos estudantes oportunidades de refletir sobre quem são, quem desejam ser e quais caminhos pretendem trilhar. Ao articular passado, presente e futuro, a disciplina se configura como um dispositivo pedagógico potente para a construção de sentido, especialmente em uma fase da vida marcada por questionamentos, escolhas e redefinições identitárias.

A presente pesquisa tem como objetivo explorar a possível influência da disciplina Projeto de Vida na compreensão do sentido da vida dos estudantes, analisando



de que forma essa experiência educativa colabora para o desenvolvimento integral dos jovens no ensino médio. Busca-se compreender não apenas os efeitos percebidos pelos próprios estudantes, mas também as concepções e práticas dos professores e das equipes gestoras envolvidas na implementação da disciplina.

Para alcançar tal objetivo, adotou-se uma abordagem qualitativa, com delineamento que integra diferentes estratégias de coleta de dados. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com estudantes, associadas à aplicação de questionários, possibilitando captar tanto aspectos mais estruturados quanto percepções subjetivas sobre a experiência vivida. Além disso, foram conduzidos grupos de discussão com professores da disciplina Projeto de Vida e membros da equipe gestora, permitindo uma análise mais ampla e contextualizada do fenômeno investigado.

ENTRE A REFORMA CURRICULAR E A FORMAÇÃO INTEGRAL: O PROJETO DE VIDA EM PERSPECTIVA

A reforma do Ensino Médio no Brasil, especialmente a partir da Lei nº 13.415/2017 e da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), insere-se em um movimento mais amplo de reconfiguração das finalidades da educação básica, orientado pela flexibilização curricular, pela ampliação da carga horária e pela ênfase na formação integral dos estudantes. Tal proposta introduz elementos como os itinerários formativos e a disciplina Projeto de Vida, concebida como eixo articulador entre a formação acadêmica, pessoal e profissional dos jovens. Entretanto, essa reorganização curricular não se apresenta de forma isenta de tensões, sendo atravessada por disputas entre uma perspectiva formativa humanizadora e uma lógica utilitarista alinhada às demandas do mercado de trabalho.

Paradoxalmente, é nesse mesmo cenário que emerge a disciplina Projeto de Vida como possibilidade de ressignificação do currículo escolar. Ainda que inserida em um contexto marcado por contradições, essa disciplina pode constituir-se como um espaço privilegiado para a construção de sentido, ao promover processos de autoconhecimento, reflexão existencial e elaboração de projetos pessoais. Nessa direção, a teoria de Viktor Frankl oferece um referencial fundamental, ao compreender o ser



humano como orientado pela “vontade de sentido”, concebida como a principal motivação da existência (FRANKL, 2018; 2016; 2020). Para o autor, a ausência de sentido conduz ao chamado vazio existencial, fenômeno caracterizado por sentimentos de apatia, desorientação e falta de propósito, amplamente observado na contemporaneidade. A partir dessa perspectiva, a educação assume um papel central na promoção do sentido da vida, indo além da mera transmissão de conteúdos para favorecer a capacidade do sujeito de atribuir significado às suas experiências.

Complementarmente, as contribuições de William Damon destacam o propósito como uma intenção estável e significativa que orienta a vida e transcende o indivíduo (DAMON, 2009), cuja ausência pode comprometer o desenvolvimento juvenil. Nesse sentido, a disciplina Projeto de Vida apresenta-se como um espaço formativo que favorece a articulação entre experiências, valores e futuro, contribuindo para a construção de identidades éticas e socialmente comprometidas, em consonância com a proposta de desenvolvimento integral (DAMON, 2009; 2017).

Para Costa (2001a; 2008a; 2008b), a educação deve formar jovens como sujeitos de sua própria história, capazes de agir com autonomia, responsabilidade e criticidade, em consonância com as perspectivas de Frankl e Damon. Ao propor uma visão interdimensional do ser humano, o autor evidencia uma crise ontológica marcada pela perda de sentido, convocando a escola a assumir uma função humanizadora, orientada à formação integral e à construção de projetos de vida que superem a lógica utilitarista.

Se, por um lado, o Projeto de Vida está inserido em um modelo educacional influenciado por demandas econômicas, por outro, pode constituir-se como um espaço privilegiado de ressignificação da educação, no qual se recupera sua dimensão mais profunda: a formação de sujeitos capazes de construir sentido, desenvolver propósitos e atuar como protagonistas de suas trajetórias e da transformação social.

A análise dos dados produzidos nesta investigação foi orientada pela busca de compreender, de maneira aprofundada, como a disciplina Projeto de Vida tem influenciado a construção do sentido da vida entre estudantes do ensino médio, considerando suas múltiplas dimensões formativas. A partir da triangulação dos dados, foram construídas cinco categorias analíticas, que expressam diferentes dimensões da



experiência dos estudantes com a disciplina Projeto de Vida. Os resultados revelaram cinco categorias centrais, que expressam diferentes dimensões da experiência dos estudantes com a disciplina:

1. Autoconhecimento como ponto de partida para o sentido da vida;
2. Construção do sentido da vida e reflexão existencial;
3. Elaboração de projetos futuros e perspectivas de vida;
4. Fortalecimento da identidade, autonomia e responsabilidade;
5. Protagonismo juvenil e relação com o mundo;

CONCLUSÕES

Os resultados desta investigação indicam que a disciplina Projeto de Vida constitui um espaço formativo relevante para a promoção do sentido da vida entre estudantes do ensino médio, favorecendo o autoconhecimento, a reflexão existencial, a construção de propósitos e o desenvolvimento da autonomia. Contudo, esse potencial não se realiza de forma homogênea, sendo condicionado por limites pedagógicos e institucionais.

Nesse sentido, a efetividade da proposta depende de uma ambiência educativa mais ampla, sustentada por relações institucionais consistentes e por práticas pedagógicas intencionais e articuladas. Evidencia-se, assim, a necessidade de fortalecer estruturas escolares baseadas em processos democráticos, que promovam a participação de docentes, estudantes, famílias e instâncias colegiadas, bem como a valorização do trabalho docente.

Por fim, destaca-se que a formação para o sentido da vida não pode ser atribuída apenas a um componente curricular, mas deve integrar um projeto educativo coletivo, comprometido com a construção de uma escola pública de qualidade social, inclusiva e emancipadora, capaz de formar sujeitos críticos, responsáveis e protagonistas de suas trajetórias.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm>. Acesso em: 6 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 6 abr. 2026.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Pedagogia da presença: da solidão ao encontro**. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Educação: uma perspectiva para o século XXI**. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2008a.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2008b.

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes**. São Paulo: Summus, 2009.

DAMON, William. **Purpose in life: what everyone needs to know**. New York: Oxford University Press, 2017.

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. 45. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

FRANKL, Viktor E. **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia**. São Paulo: Paulus, 2016.

FRANKL, Viktor E. **Psicoterapia e sentido da vida**. São Paulo: Quadrante, 2020.

